

159 ^{Viagem} Cardoso diz que é hora de investir no Brasil

■ Presidente oferece a empresários americanos “um porto seguro” com PIB de meio trilhão de dólares, e pede: “Cheguem depressa”

MARCIA CARMO

NOVA IORQUE — No segundo dia de visita aos Estados Unidos, o presidente Fernando Henrique Cardoso convidou os empresários americanos a investirem no Brasil. Num almoço com mais de mil empresários, que pagaram ingresso de US\$ 175, Cardoso disse que o Brasil é um “porto seguro”. Foi direto ao assunto: “Este é o momento de investir no país. Saberão tirar melhor proveito das oportunidades aqueles que chegarem antes. Eu os convoco, cheguem depressa. O Brasil os receberá de braços abertos”.

O presidente disse que o Brasil tornou-se caso único entre os países em desenvolvimento, a partir da entrada em vigor do real. “Estamos falando de um PIB de mais de meio trilhão de dólares e de um mercado de cerca de 160 milhões de pessoas”, enfatizou.

Bem-humorado, o presidente começou falando em inglês, mas logo pediu desculpas pelo seu “bad english”. Depois de afirmar que o aumento das alíquotas de importação é temporário, ele destacou pontos positivos do Brasil: o parque industrial; o crescimento de 20% das exportações em março passado; a campanha presidencial, sua eleição e a democracia; a aceleração do programa de privatizações e das reformas constitucionais; e outras medidas que resultarão na abertura da economia. Em seguida, dirigiu-se aos empresários americanos: “Seus investimentos poderão ajudar no combate a pobreza, nas desigualdades sociais em nosso país”. Ao final, foi aplaudido de pé.

Para assessores do presidente, Cardoso voltou a exibir no discurso a garra dos tempos de campanha. O presidente explicou que o Brasil tem a melhor economia entre os países da América do Sul porque reúne três características: a grande dimensão, economia sadia e regime democrático pleno.

“Trago-lhes a mensagem de um Brasil renovado, que encontra sua força nos valores democráticos e nos princípios da economia de mercado. Um país que sabe que a contribuição da iniciativa privada é decisiva para seu projeto de desenvolvimento”, afirmou o presidente. Ele

fez um balanço da inflação nos últimos anos, destacando que no primeiro trimestre deste ano o índice acumulado de 3,9% foi o menor dos últimos 26 anos. Cardoso ressaltou o crescimento de 5,7% no PIB registrado em 1994, e os ganhos salariais. Informou que, com o real, foram transferidos entre US\$ 12 bilhões a US\$ 15 bilhões para os trabalhadores. “Fora da estabilidade não há desenvolvimento e não há justiça social”, declarou.

Atrativos — Cardoso garantiu que as reformas constitucionais serão realizadas e com isso será acelerado e ampliado o programa de privatização. “Estou fazendo nesta área tudo o que a legislação permite”, disse. Para um público que estava ali por ser interessado nos negócios brasileiros, o presidente anunciou a venda, este ano, de 17 estatais, entre as quais a Escelsa e a Light. Disse que está prevista também a permissão de capital estrangeiro na privatização em bancos oficiais. “Não me refiro a parcerias, mas a venda de controle acionário”, avisou.

Com voz pausada, e sem obedecer com rigor ao texto do discurso, fazendo vários improvisos, Cardoso enfatizou a eliminação da rigidez nos monopólios, com a aprovação da lei de concessão de serviços públicos, o crescimento econômico e a seriedade nas ações do governo brasileiro. Destacou que esses são os atrativos que tinha para oferecer aos investidores. “Somos um país responsável”, disse.

□ O encontro que os presidentes Fernando Henrique Cardoso e Bill Clinton terão hoje na Casa Branca, em Washington, com duração prevista de uma hora e meia, poderá ser encurtado por causa do atentado de Oklahoma. O esquema de segurança foi reforçado e a Blair House, onde Cardoso ficará hospedado, foi visitada ontem por agentes do FBI. Num telegrama enviado ontem à tarde a Clinton, Cardoso lamentou o “odioso ato terrorista que tantos inocentes vitimou” e enviou às famílias das vítimas “uma mensagem de solidariedade e de apoio neste momento de dor”.

Nova Iorque — AP



Depois do discurso, Cardoso foi cumprimentado pelo presidente do Instituto das Américas, Paul Boeker